



PROPOSTAS DE TRABALHOS EDUCATIVOS PROMOVIDOS POR SETORES ORGANIZADOS DA SOCIEDADE CIVIL: UM ESTUDO DE PROJETOS DA EMATER-MG.

1. INTRODUÇÃO

A temática ambiental passou a ter um enfoque de discussão relevante para toda sociedade, na qual as relações entre economia, tecnologia, sociedade e política demandam atenção para uma nova postura ética em relação ao meio ambiente, caracterizando um comportamento de responsabilidade mútua entre os atores sociais. Com isso os modos de desenvolvimento do sistema econômico vigente e seus impactos socioambientais começaram a ser discutidos.

Nisso, cunharam-se as propostas baseadas no desenvolvimento sustentável. Dado o crescimento dos debates ambientais e as ideias de sustentabilidade, gerou-se um aumento na pressão política e social sobre os setores empresariais, com o propósito de que as empresas modifiquem sua postura com a questão ambiental, gerindo políticas de administração mais comprometidas com as causas socioambientais e estratégias preventivas (MELO, 2023).

Desse modo, perante o contexto da aproximação do setor empresarial nas ações que envolvem a questão ambiental e as ideias de sustentabilidade, discute-se aqui, as relações que a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais – EMATER-MG apresenta diante das questões ambientais por meio de projetos desenvolvidos pela empresa. A empresa é vinculada ao governo do estado de Minas Gerais, e, atualmente atua em mais de 800 municípios do estado. (EMATER, 2022).

Importante ressaltar que a EMATER, assim como outras empresas públicas e privadas, têm se voltado para o campo da educação (MELO, 2023), estando cada vez mais presentes no campo da educação formal e não-formal. Nesse contexto, estudar a relação de uma dessas empresas com aspectos da temática ambiental e o processo educativo é fundamental para entender o contexto atual do campo da educação.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa, ou seja, possui características que não podem ser quantificadas e centra-se na “compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais” (GERHARDT & SILVEIRA, 2009, p. 32). E, como método de pesquisa foi realizada uma pesquisa documental, utilizando-se de fontes constituídas por materiais já elaborados, recorrendo a fontes diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico (GERHARDT & SILVEIRA, 2009).

Assim, foram analisados materiais de três projetos da EMATER-MG: 1- Projeto Manejo Integrado da Sub-bacia Hidrográfica do Rio das Pedras, 2- Projeto Piloto de Revitalização Eco Social do Cerrado e 3- Projeto Inovar. Nos dois primeiros, os materiais mostram como as atividades foram desenvolvidas, sendo voltadas para o trabalho direto com os agricultores. No último, as práticas foram realizadas de modo a prover uma formação aos agentes de extensão rural da empresa.

As atividades desenvolvidas pelos projetos 1 e 2, foram analisadas por meio das informações contidas no livro “Boas Práticas em Educação Ambiental na Agricultura Familiar” elaborado pelo Ministério do Meio Ambiente, em 2012. Já os dados sobre o Projeto Inovar foram obtidos por meio de materiais disponíveis na internet e a análise de vídeos de dois DVDs da EMATER-MG.



3. RESULTADOS E ANÁLISES

Para melhor entender as relações dos temas ambientais e o processo educativo dentro dos projetos, estes foram analisados por meio de dois tópicos, expressos a seguir:

3.1. A TEMÁTICA AMBIENTAL

Os principais temas ambientais relatados pelos projetos se voltam para questões referentes à água, solo e conservação e preservação dos recursos naturais. Todavia, ao olhar para a maneira como estes temas são tratados, eles se dão em ações pontuais, trabalhadas de forma similar, sem percepções mais críticas e aprofundadas sobre os acontecimentos.

Entretanto, quando se olha para a abordagem frente às questões ambientais, é importante que elas sejam trabalhadas com um olhar atento para os diferentes contextos sociais, políticos e econômicos que permeiam a região (DIESEL, 1994). Nessa perspectiva, nenhuma ação se restringe somente à natureza, pois os impactos causados nela, alcançam o homem em todas as suas dimensões, o que torna a natureza um tema intrinsecamente político (BORNHEIM, 1985).

Deste modo, para que as discussões que tangenciam as relações sociedade-natureza sejam trabalhadas de forma aprofundada, elas devem tecer reflexões críticas, buscando compreender suas causas e desdobramentos, assim, percebe-se que nos projetos há uma carência da interpretação política da temática ambiental.

3.2. A TEMÁTICA AMBIENTAL E O PROCESSO EDUCATIVO

Quando se trata das ações específicas que envolvem a temática ambiental e o processo educativo nos projetos, elas aparecem em atividades feitas em parcerias com escolas, como plantio de mudas nativas e proteção de nascentes. Além disso, não foi uma questão abordada dentro de todos os materiais analisados. Nota-se então que a relação temática ambiental-processo educativo dentro destes projetos se enquadram nas perspectivas das macrotendências político-pedagógicas, definidas por Layrargues e Lima (2014).

A macrotendência conservacionista é expressa principalmente pelas correntes conservacionista e naturalista. A corrente conservacionista se estabelece na preservação dos recursos naturais, já na naturalista, o enfoque se dá pelo contato direto e afetividade em relação à natureza. Nesta macrotendência, os aspectos político-sociais que se associam o meio ambiente não são debatidos, as metodologias de Educação Ambiental (EA) se fundamentam na transmissão do conhecimento e conscientização, buscando mudar as atitudes comportamentais individuais dos indivíduos, possuindo também uma postura antropocêntrica em relação aos recursos naturais. (LAYGARGUES, 2012).

Já a macrotendência pragmática é pautada pelas correntes da Educação para o Desenvolvimento Sustentável e Consumo Sustentável, assim tem um discurso forte no mercado, taxado pelo desenvolvimento sustentável (LAYGARGUES, 2012; LAYRARGUES & LIMA, 2014). Ademais, esta trata-se de uma macrotendência que não busca a reflexão e criticidade acerca dos problemas ambientais, e as ações desenvolvidas são de cunho comportamentalista e individualista, que evitam conflitos conceituais e ideológicos em suas abordagens (LAYRARGUES & LIMA, 2014).

Por fim, a macrotendência crítica busca uma discussão política para as questões socioambientais, portanto se desfaz das percepções de sociedade e natureza como campos distintos, tratando-os de forma interligadas, de forma complexa e dinâmica, ela



defende o pensamento crítico e a problematização dos problemas ambientais, que estão diretamente ligados aos problemas sociais (LAYRARGUES & LIMA, 2014).

Ao olhar para os projetos analisados, vê-se a prevalência das macrotendências conservadora, e em especial, da pragmática. Nos materiais, são conceitos chaves o desenvolvimento sustentável, manejo, conservação e preservação dos recursos naturais. Também houveram as práticas realizadas nas escolas, na visão individualista, que focaram principalmente na conscientização das crianças.

Acerca da macrotendência crítica, vê-se que os projetos trazem a proposta do pensamento crítico, contudo, quando se analisa como as ações se deram nos projetos, percebe-se que apesar de todos demonstrarem uma maior participação e engajamento dos produtores e agricultores familiares, falta uma discussão mais profunda e política sobre as questões e desafios enfrentados nas comunidades.

4. CONSIDERAÇÕES

De um modo geral, os projetos desenvolvidos pela EMATER-MG, aqui analisados, trabalham as questões ambientais em práticas isoladas, por meio de ações pontuais e sem reflexões mais profundas. Nos materiais analisados, nota-se uma grande influência das macrotendências de EA conservadora e pragmática, pautadas em ações de conservação e preservação dos recursos naturais, de forte cunho antropocêntrico. As percepções mais críticas sobre a temática ainda carecem de mais discussões envolvendo esferas políticas e sociais que permeiam as questões socioambientais.

REFERÊNCIAS

BORNHEIM, G. A. Filosofia e Política Ecológica. **Revista Filosófica Brasileira**, v. 2, n. 1, p. 16-24, 1985.

DIESEL, V. Educação Ambiental: um tema démodé? **Ciência & Ambiente**, Rio Grande do Sul, v. 8, n. 8, p. 35-52, 1994.

EMATER-MG, **Site da Emater-MG**, 2022. Disponível em: <https://www.emater.mg.gov.br/>

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. 1. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, 120p.

JACOBI, P. **Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade**. Cadernos de Pesquisa, n. 118, p. 189-205, 2003.

LAYRARGUES, P. P. Para onde vai a Educação Ambiental? O cenário político-ideológico da Educação Ambiental brasileira e os desafios de uma agenda política crítica contra-hegemônica. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 7, n. 14, p. 388-411, 2012.

LAYRARGUES, P. P.; LIMA, G. F. C. As macrotendências político-pedagógicas da Educação Ambiental brasileira. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 23-40, 2014.

MELO, G. L. **Educação Ambiental e as aproximações entre empresas e escolas: o caso do programa Pró-mananciais na bacia hidrográfica Sapucaí**. Dissertação de mestrado, Programa de Pós-Graduação em Ciências, Universidade Federal de Itajubá, Itajubá, 125p. 2023.